

RESENHA

DESLOCAMENTOS DELEUZEANOS PARA A EDUCAÇÃO

*por Benedito Gonçalves Eugênio **

GALLO, Sílvio. **Deleuze e a educação**.
Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

Sistematizar e resumir de modo simples e preciso o pensamento de um autor não é tarefa fácil. Isso assume um caráter de maior dificuldade quando se trata de um autor de textos densos e complexos, como é o caso de Gilles Deleuze, nos quais as idéias e categorias de análise vão sendo elaboradas e enriquecidas à medida que as obras são produzidas.

Aliada a essa primeira dificuldade soma-se outra que me parece ainda mais difícil: pensar a vasta obra de Deleuze, que não escreveu sobre educação, e transportar os seus conceitos para o campo educacional, o que impõe a necessidade de não apenas condensar as idéias, mas refletir sobre a contribuição destas para as teorias e práticas da educação. É a essa árdua tarefa que se dedicou Sílvio Gallo em seu relevante livro **Deleuze e a educação**.

* Doutorando em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). E-mail: dodoeugenio@yahoo.com.br. Professor da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb).

Na introdução, Gallo deixa claro o objetivo do livro: “ser uma introdução didática à obra de Deleuze, assim como oferecer uma exploração inicial de questões tratadas por ele que podem fazer interface com temáticas da educação” (p. 9), o qual é prontamente alcançado.

O livro está estruturado em quatro capítulos. O primeiro capítulo inicia-se apresentando e situando Deleuze: sua formação, atividades profissionais e os encontros importantes que geraram agenciamento e intercessores, com Fanny Deleuze, Claire Parnet, Foucault e Félix Guattari. O capítulo encerra-se com uma relação das obras produzidas pelo filósofo francês.

O segundo capítulo nos apresenta um breve panorama da filosofia francesa contemporânea, a qual, segundo Gallo, foi marcada pela história da filosofia, mas com várias divergências entre as diferentes tendências, influenciadas, por um lado, pela filosofia da vida, na produção de Bergson e, de outro, pela produção de Husserl. Em seguida, o autor nos apresenta a “revolução” provocada por Nietzsche na geração de filósofos franceses nos anos 1960, incluindo aí, logicamente, o próprio Deleuze.

Gallo, entretanto, nos adverte que “se há a influência de Nietzsche, há ainda de várias outras [...]. Assim, não é possível dizer que Deleuze tenha sido um ‘nietzscheano’, como o foram Foucault, Derrida e companhia” (p. 32).

A partir daí, o autor prossegue nos apresentando Deleuze como um filósofo-historiador e toda a sua multiplicidade. Gallo, agindo como um arqueólogo, vai “escavando” as obras deleuzeanas para nos oferecer seus principais conceitos e as possibilidades analíticas destes.

No terceiro capítulo, o foco é a contribuição de Deleuze para pensar a educação. Continuando com o trabalho arqueológico, Gallo opta por operar com deslocamentos, isto é, tomar conceitos de Deleuze e deslocá-los para o campo de imanência que é a educação. Quatro são os deslocamentos operados: pensar a **Filosofia da Educação** na perspectiva da filosofia posta por Deleuze e Guattari; pensar uma **educação menor** com base no conceito de “literatura menor”; aplicar

o conceito de **rizoma** para pensar questões do currículo e da organização educacional; discutir as decorrências e implicações das “**sociedades de controle**” para os problemas educacionais contemporâneos.

No quarto e último capítulo, estão listadas as obras sobre a produção e o pensamento de Deleuze e relacionados os *sites* que podem ser consultados pelos que o estudam.

O livro de Gallo conduz o leitor por um verdadeiro labirinto, que é o pensamento deleuzeano. No entanto, diferentemente da lenda ateniense em que, para conseguir sair do labirinto, Teseu contou com a ajuda fundamental do fio de lã oferecido por Ariadne para não se perder, matar o minotauro e escapar com vida, a obra aqui resenhada é o próprio fio condutor que nos leva à saída do labirinto, saída que nos desaloja de nossas falsas certezas.

Considerando-se especificamente o campo da educação, em que a obra de Deleuze não é tão conhecida e estudada, a leitura do livro propicia grandes reflexões e traz instigantes contribuições, principalmente para quem, como o autor desta resenha, é estudioso das questões curriculares. A obra nos convida para um mergulho no pensamento deste grande filósofo que muito tem a contribuir para a área da educação.